



MENSAGEM À VIDA CONSAGRADA REDENTORISTA

Encontro on-line

Prezados Confrades, Formandos e todos os jovens que têm uma experiência vocacional conosco.

1. É com alegria que nos reunimos aqui, on-line, para este breve encontro redentorista. Por que este encontro? Neste dia em que a Igreja celebra a festa da Apresentação do Senhor no Templo, nós também nos reunimos para rezar juntos e dar graças a Deus por nossa Vida Consagrada Redentorista, ao mesmo tempo para agradecer a cada um de vocês que gastam a vida pela *copiosa apud eum redemptio*, para encorajá-los em sua missão e para lembrar aqueles que nos precederam e perseveraram em seu ministério até o fim.
2. O Governo Geral é o primeiro animador dos confrades. “Por sua presença eficiente, periódica e orientadora, seja nas (vice-) províncias inspirador e animador de renovação contínua” (Const. 113). Sabemos das dificuldades que a vida consagrada está atravessando em meio à complexidade do mundo de hoje. Portanto, este simples encontro tem a intenção de recordar o rosto de cada confrade em suas diferentes obras apostólicas, acompanhado de alegrias, tristezas e desafios. *A vida consagrada redentorista tem um coração palpitante, tem um rosto, tem um corpo! Todos nós formamos um corpo missionário (cf. Const. 2), caminhamos juntos como Igreja e Congregação, esta bela sinodalidade, onde cada um está no coração do Redentor.*
3. Atualmente somos 4616 confrades: 56 bispos, 3492 sacerdotes, 09 diáconos permanentes, 71 diáconos temporários, 661 clérigos não ordenados: 100 em profissão perpétua e 561 em profissão temporária; 377 irmãos: 278 em profissão perpétua e 49 em profissão temporária. A idade média da Congregação é de 54,02 anos. Estamos espalhados por mais de 80 países. Somos uma presença evangelizadora significativa. Há muitos confrades que gastam suas vidas pela redenção abundante em realidades de fronteira como a guerra, o terrorismo, o fundamentalismo religioso, lidando com perseguições e experiências de morte. Eles são testemunhas do Senhor que nos encorajam. Há uma pluralidade de trabalhos que realizamos em santuários, paróquias, missões populares, retiros, formação, ensino, escolas, comunicações e muitos outros. Nós nos esforçamos para responder às necessidades de nosso tempo, para expressar com nossa vida o zelo apostólico do Fundador e para sentir com a Igreja como o critério válido de nossa missão (cf. Const. 33). *A Congregação está viva, mas precisamos de mais zelo missionário. O Redentorista tem sempre o coração inquieto de quem proclama o Evangelho.*

4. No dia em que celebramos a apresentação de Jesus no templo, a pergunta fundamental para nós Redentoristas é: o que apresentamos no templo do Senhor neste dia? Como Simeão e Anna, reconhecemos o Redentor com os olhos de nossa fé, com simplicidade de vida, oração e adesão à vontade do Pai? Qual é a vida consagrada redentorista que se apresenta no templo do Senhor: a que leva os pombos e as rolinhas e reconhece o Senhor nos mais abandonados ou a dos sacrifícios rituais das aparências, que mantém seu coração vazio e não cultiva suas memórias de redenção?
5. Se estamos aqui, é porque alguém foi chamado pelo Pai, aderiu profundamente a seu plano e deu sua vida pelos mais pobres e abandonados. Damos graças ao Redentor! Assim, a raiz da vida consagrada se encontra no mistério pascal de Cristo com tudo o que ele implica: tornar-se carne, experimentar a paixão, o sofrimento, a morte e a ressurreição, acreditar na Palavra do Pai e no poder dinamizador do Espírito. Não vimos o Senhor, como Simeão e Anna, mas acreditamos em sua palavra fiel, a mesma palavra que nos trouxe até aqui. Eles viram e acreditaram. Nós o tocamos através da experiência de fé de nossos antepassados e de nosso encontro pessoal com o Redentor. Junto com Simeão, Ana, Maria, José e nossos Santos, Beatos e Mártires, podemos dizer que nossos olhos veem a salvação e porque acreditamos nela, proclamamos que ela é luz para todos os povos. *Nossa consagração tem em sua história memórias pascais e memórias de redenção.*
6. Podemos comparar Simeão e Ana com nossa vida consagrada (cf. Lc 2,25-38). Simeão representa a justiça, a piedade, a abertura ao Espírito Santo, a sabedoria e a perseverança na fé. Ele é o servo do templo que acolhe a todos sem distinção, como fez com Maria e José. É ele quem acolhe as ofertas dos pobres e não os explora ou exclui com base nas leis de pureza. Ana, a pagã, a herege, representa a minoria, excluída pelo templo, que espera a libertação e reconhece o Senhor à imagem do abandonado, algo que os religiosos do templo eram incapazes de fazer. Ana é a representação da vida consagrada como uma minoria no mundo, mas que encontrou o Senhor, serve-o incansavelmente dia e noite e o louva sinceramente.
7. Nestes quase 300 anos de existência da Congregação, diante do Senhor nos unimos através de nossas memórias de redenção àqueles que acreditaram e experimentaram a salvação e com o coração ardente comunicaram o que experimentaram. Hoje, o que nos une neste encontro são nossas memórias pascais e de redenção que nos fizeram perseverar e chegar até aqui. Hoje estamos diante do Senhor, diante de cada confrade, diante do mundo. *Uma vida consagrada que não experimenta a apresentação diária de si mesma no templo do Senhor não tem autoridade para dizer que viu a salvação e para se apresentar como uma luz para as nações. Como é nossa apresentação ao Senhor como Redentoristas consagrados no templo do mundo em que vivemos? Como são nossas memórias de redenção e conversão diária? Se a Congregação é como Simeão e Ana, de longa vida, piedosa, fiel às promessas divinas, perseverante, sensível ao Espírito Santo, reconhecedora do Redentor nos mais abandonados, como realidade escatológica, pode cantar o canto de Simeão: Agora seu servo pode ir em paz, pois segundo sua palavra seus olhos viram a salvação preparada para todos os povos, uma luz para todas as nações. Caso contrário, vamos cantar uma canção de lamentação e tristeza.*

8. *Que vida consagrada redentorista queremos para nós e para a Igreja?* Aquela que foge do mundo? Aquela que se esconde em seus castelos, em seus belos templos, sacristias e vestes? Aquela que é fragmentada por projetos pessoais ou por lutas internas pelo poder? Aquela que está nas zonas de conforto? Ou aquela que reconhece o mundo, percebe suas belezas e ambivalências, corre o risco de caminhar com o Redentor, ferir e fazer sangrar seus pés? *Que vida consagrada redentorista queremos para nós e para a Igreja?* Uma vida consagrada redentorista que reconhece o Redentor com seus olhos, identifica-se com ele, é um corpo missionário e valoriza cada confrade e os leigos? Ou fragmentada que escuta a voz dos ídolos, é se deslumbra e depois é abandonada pelo caminho? O Senhor é fiel. Os ídolos nos encantam, fazem-nos apaixonar e depois nos abandonam. *Que vida consagrada redentorista queremos para nós e para a Igreja?* Não a vida consagrada pura, intocável, sem pecado, distante da realidade, mas a vida consagrada humana, com suas contradições, com suas feridas, sem medos, mas que a cada dia dá o melhor de si, converte-se e se renova, está no mundo como uma luz dançante a resistir ao vento e se consome com um coração simples, fiel ao Senhor e aos mais abandonados.
9. Estas perguntas nos ajudam a discernir pessoal e comunitariamente que estilo de vida consagrada queremos para o futuro. Os desafios que enfrentamos são numerosos e diversos. Entretanto, não devemos nos desencorajar. Somos missionários da esperança que caminham nos passos do Redentor. Se isto for verdade, não podemos decretar nossa morte prematura. *Devemos manter nossos olhos abertos para a realidade e fazer nossa autocrítica institucional e pessoal, mas não podemos desistir diante do que nos assusta, dos problemas decorrentes de nossas infidelidades e dos desafios do mundo de hoje.* Parte da Igreja está passando por um tempo complexo com tantas disputas internas, perda de credibilidade e afastamento do Evangelho. Ao longo da história, nos momentos controversos da vida eclesial, a vida consagrada sempre foi um sinal. Assim, *em um contexto de tantas divisões, somos chamados a ser um sinal de unidade e a proclamar a redenção com coragem e entusiasmo. Nosso carisma está vivo e nos fortalece na missão, e por isso somos chamados a ser uma luz para as nações.*
10. Um carisma nasce de uma profunda experiência de Deus, da centralidade de Cristo, e se materializa na história humana em favor da comunidade e dos necessitados. É uma fonte de água limpa e que dá vida. É fundado no Espírito que o doa e o revigora pela experiência do Evangelho, pela escuta dos sinais dos tempos e do tempo dos sinais, e pela proximidade dialógica com o Povo de Deus. Sem estes elementos um carisma não sobrevive, não pode ser discernido e reinterpretado no curso da história, e torna-se água que não se pode consumir e tende a secar. Para o Redentorista, o carisma se traduz no dinamismo do anúncio do Evangelho e na alegria de ter a pessoa de Cristo no centro de sua vida e de continuar sua presença e missão de redenção no mundo (cf. Const. 23). O carisma, como fruto do Espírito, é dinâmico e se estende ao longo da história e se renova na medida em que seus membros professos são capazes de dialogar com o Senhor, que sempre lhes pede para beber (cf. Jo 4,7). *A morte de um carisma começa quando o individualismo se infiltra na corrente sanguínea do corpo missionário. Pouco a pouco, ela devora os órgãos vitais de nossa vida apostólica e perdemos o sentido de nossa própria consagração e missão. O individualismo é a porta de entrada para nossa morte agonizante.*

11. *Estamos vivos e queremos permanecer uma memória viva do Redentor neste mundo, uma luz onde quer que estejamos.* E como podemos ser luz se nossa chama interior está se apagando? Talvez nosso interior esteja como brasas cobertas de cinzas. O sopro do Espírito é necessário para despertar essa chama dentro de nós como fez com os discípulos no caminho de Emaús (cf. Lc. 24,32). Talvez esta diminuição de nossa chama interior explique tantas deserções na Congregação: Por que tantos confrades partem para as dioceses? Por que alguns nos deixam nos primeiros anos de sua profissão e sacerdócio? Nossa formação ajuda os jovens a incorporar o carisma redentorista em suas vidas e a ver nele um valor para sua vida missionária para toda a vida? Nossa vida comunitária oferece aos confrades qualidade em sua vida afetiva, espiritual e missionária? Estas perguntas não culpam ninguém, pois se trata de um fenômeno no campo da vida consagrada, mas servem para nos ajudar a ser autocríticos em todos os aspectos: na vida comunitária, espiritual e missionária. Este é um dos grandes desafios do nosso tempo. *Não tenhamos medo de enfrentar esta realidade à luz do Espírito e do discernimento pessoal e comunitário. O Redentor caminha conosco.* É importante recuperar nosso primeiro amor (cf. Ap 2,4).
12. O XXVI Capítulo Geral abordou 5 temas principais: identidade, missão, vida consagrada, formação e liderança. Elas permeiam toda a nossa consagração e vida apostólica. Para nos ajudar em nossa reflexão diária, a cada ano, a partir da festa de São Clemente, o Governo Geral aprofundará um tema de acordo com os capítulos de nossas Constituições: comunidade, formação, missão, espiritualidade, liderança e revisão da vida. Desta forma, durante o sexênio, passaremos por todos os núcleos fundamentais de nossa vida apostólica, levando em conta as decisões de nossas Constituições e Estatutos, Capítulos Gerais e outros documentos da Congregação. Que cada ano nos inspire a reacender a chama de nossa vocação e de nosso zelo missionário (cf. Const. 20,33,37,80).
13. Finalmente, uma palavra sobre a reestruturação. Durante estes 30 anos, houve diferentes abordagens para nos iluminar: em nível teológico, espiritual e estrutural. Todas têm sido muito importantes e nos ajudaram a chegar até aqui. É fundamental lembrar a *kenosis* de Jesus, o *distacco* afonsiano, para nos ajudar a refletir sobre ela. Não podemos esquecer a inspiração que vem dos mais abandonados. Eles têm que se reestruturar todos os dias para poder sobreviver. A experiência dos migrantes que deixam sua pátria apenas com a certeza de seus sonhos e dos pobres que têm que se reinventar todos os dias faz-nos pensar. A precariedade do abandonado nos faz refletir sobre nossa disponibilidade. Para onde quer que vamos, a Congregação nos apoia nos mais de 80 países onde estamos presentes. Temos uma estrutura que nos protege. Com a reestruturação, ninguém ficará sem proteção. Se, nestes 30 anos, continuamos a ter dificuldades, é porque talvez não tenhamos aprendido com os mais abandonados e talvez estejamos muito distantes de suas vidas. A chamada para nós: “vinho novo em odres novos” (cf. Mc 2,22). *A reestruturação é um chamado do Espírito Santo a toda a Congregação para permanecer fiel ao carisma e para responder aos sinais dos tempos com um novo zelo missionário e renovação de nossa vida apostólica.*
14. Senhor da Messe e Pastor do Rebanho. Ajude-nos a ser fiéis à missão e nunca esquecer os abandonados. Inspire-nos sempre a sermos bons samaritanos, incentive-nos a colocar em prática suas palavras na sinagoga da Galileia (cf. Lc 4,18-19). Que Maria, Mãe do Perpétuo

Socorro, nossa Madre Geral, junto com os Santos, Mártires, Beatos e Veneráveis, ajude-nos a caminhar nos caminhos do Redentor, sendo missionários da Esperança onde quer que estejamos. Ajude-nos a perseverar, especialmente nos momentos da cruz. Amém.

15. Com a proteção da Mãe do Perpétuo Socorro e de todos os nossos Santos, Mártires, Beatos e Veneráveis, a bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo Amém! Muito obrigado a todos os que participaram. *Vocês são importantes para a Congregação, vão em frente e não tenham medo! O Espírito do Senhor está conosco!*

Festa da Apresentação do Senhor
Roma, 02 de fevereiro de 2023



Rogério Gomes, C.S.S.R.

Pe. Rogério Gomes, C.Ss.R.
Superior Geral